

# Optamos pela via da paz

— P. Botha

N  
17  
3  
84

O Primeiro-Ministro Pieter Botha declarou que, para a República da África do Sul, a assinatura do Acordo de Nkomati representava «não um expediente temporário mas a aceitação de condições objectivas, geográficas e económicas».

«Optamos pela via da Paz», disse Botha que discursou após a assinatura do Acordo, logo a seguir à intervenção do Presidente Samora Machel.

Manifestando a concordância «no espírito e na letra» do Governo da RAS relativamente ao Acordo, ele referiu a sua disposição em procurar uma nova era de cooperação e coexistência pacífica entre os dois países.

Botha referiu que a história da África do Sul se tinha feito a partir de sacrifícios exigidos pela luta contra a ocupação colonial. Relembrou a condição africana da RAS, salientando que «as fronteiras do nosso País como a dos outros países africanos haviam sido arbitrariamente traçadas».

Pieter Botha classificou o Acordo como resultado do realismo e da aceitação dos factos. Referiu que se abriam novas possibilidades de cooperação económica sendo agora possível ter «mais fé, nas possibilidades de desenvolvimento». A segurança na região, disse, criará melhores condições para o investimento do sector privado. Ele saudou os convidados presentes na cerimónia em particular aqueles que representavam as nações da África Austral. Sublinhou ainda a importância daquele acto solene ter sido realizado perante as Forças de Defesa de ambos países, lembrando que a elas competia a salvaguarda primeira do cumprimento daquilo que o Acordo estabelecia.

Botha manifestou o desejo de que aquele local histórico ficesse dignamente assinalado, propondo a construção de um monumento evocando aquele alto momento para a história dos dois países.